

Poedeira Colonial Embrapa 051

Valdir Silveira de Avila, Elsio Antonio Pereira de Figueiredo,
Everton Luis Krabbe e Sabrina Castilho Duarte

1. O que é

A avicultura representa um segmento muito importante na economia brasileira. Em se tratando mais especificamente da avicultura de postura, o objetivo é a produção de ovos para a alimentação da população. O ovo é um alimento completo, que apresenta um balanço de nutrientes exclusivo, além de conter propriedades naturais, que preservam o conteúdo interno até a chegada à mesa do consumidor. A produção de ovos diferenciada, com rastreabilidade e/ou certificação orgânica, tem apelo competitivo no mercado, gerando maior renda aos produtores.

Para a produção alternativa, a Embrapa desenvolveu a poedeira Embrapa 051, que possui grande potencial de utilização, por causa da melhor adaptação aos sistemas orgânicos e de base ecológica (colonial, caipira, capoeira), criadas soltas, com ótima capacidade de produção de ovos. As poedeiras coloniais Embrapa 051 são galinhas híbridas, semipesadas, resultantes do cruzamento entre linhas Rhode Island Red e Plymouth Rock Branca, selecionadas e especializadas para produção de ovos de mesa de casca marrom e, por serem rústicas, se adaptam bem aos sistemas menos intensivos.

2. Benefícios e/ou vantagens

- A principal vantagem de utilizar as galinhas poedeiras coloniais Embrapa 051, na produção de ovos em sistemas alternativos, é a fácil adaptação dessa linhagem, aliada à boa produtividade, alcançando viabilidade, no final da cria e recria, de 99% e, ao final do período de produção, acima de 92%,

com 90 semanas de idade. O esperado, durante o período de postura, é até 345 ovos por ave, com início na 20^a semana, e pico de produção entre a 27^a e a 29^a semana de idade. A ave produz ovos com peso médio de 57 gramas na 40^a semana.

- Os principais beneficiados pela criação da galinha são agricultores familiares de todo o Brasil. A Poedeira Colonial Embrapa 051 está disponível em praticamente todo o País, por meio da empresa multiplicadora e seus distribuidores, com a proposta de criação em sistemas semiconfinados para produção de ovos com valor agregado e a possibilidade de redução no custo inicial de investimento com instalações.

3. Como utilizar

O produtor deverá saber a procedência do material genético que vai utilizar. As aves devem ser adquiridas de incubatórios registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A vacinação é obrigatória contra a doença de Marek, antes da expedição das aves de um dia. Matrizes devem ser livres de enfermidades, tais como salmonelose, micoplasmose, gumboro, bronquite infecciosa, doença de Newcastle e encefalomielite aviária.

As aves podem contrair doenças de diversas formas: pelo contato com outras aves de pátio; pelo contato com aves silvestres resistentes a doenças, mas portadoras; pelo contato com pessoas que carregam bactérias e vírus nos calçados e roupas; pela água ou alimento contaminados e, inclusive, pela reutilização de bandejas para ovos que circulam no comércio e depois retornam para as granjas.

Por isso, a adoção de boas práticas de produção é extremamente importante, como:

- a) Usar tela nos galpões, com abertura máxima de 2,5 cm (1 polegada).
- b) Não permitir o acesso de outras aves e animais domésticos nas instalações.

- c) Não permitir o acesso de pessoas estranhas dentro dos aviários e piquetes.
- d) Utilizar água e alimento isento de contaminação.
- e) Adotar um bom programa de alimentação, com rações balanceadas para todas as fases, pois representam 60% a 70% do custo de produção.
- f) A água de bebida das aves deve ser limpa, fresca e com características compatíveis às do consumo humano.
- g) Adotar programa de luz apropriado, pois ele funciona como estímulo para a preparação, amadurecimento do sistema reprodutor e sincronização do início e da manutenção da curva de produção.
- h) Os ovos devem ser coletados, pelo menos, quatro vezes por dia e armazenados imediatamente em salas frescas, arejadas e adequadamente higienizadas.
- i) Adotar um bom programa de vacinação, controle de parasitos, roedores e outras pragas, como moscas e ácaros.

Devem ser levadas em consideração as realidades climáticas de cada região. A construção deve ter por finalidade amenizar as condições extremas. Por exemplo: em regiões muito quentes, o aviário deve ter um pé direito mais elevado para permitir um ambiente mais confortável para as aves. Em regiões frias, é importante instalar cortinas duplas nas laterais dos aviários para proteger as aves das baixas temperaturas. O local para a construção também deve ser escolhido de forma a evitar solo muito úmido (partes baixas), e ser mais elevado para propiciar melhor ventilação.

A instalação de ninhos é indispensável para que as aves não produzam ovos diretamente sobre o piso (cama), diminuindo a quantidade de ovos sujos e, por consequência, contaminados. Recomenda-se a instalação de poleiros, para que as aves possam exercer seus hábitos naturais, reduzindo o estresse e, conseqüentemente, favorecendo o bem-estar animal.

No momento da chegada das aves na propriedade o aviário deve estar devidamente preparado. Todos os equipamentos deverão ser testados anteriormente à chegada dos pintos para garantir um ambiente apropriado. No caso dos aquecedores, estes deverão ser ligados algumas horas antes da chegada das aves para estabilizar a temperatura, aquecer a cama e áreas de piso onde as aves permanecerão durante a cria. Os bebedouros e comedouros deverão ser abastecidos com uma hora de antecedência à chegada das aves. Manusear as pintainhas com cuidado, mantendo-as junto à fonte de aquecimento e próximas ao bebedouro e ração. Anotar o peso das aves e retirar os refugos encontrados e destiná-los adequadamente. Imediatamente após o alojamento, retirar todas as caixas de papelão e o material de forração utilizados no transporte e proceder a incineração.

O objetivo das boas práticas de manejo nas fases de cria e recria das aves é possibilitar que o lote atinja a maturidade sexual na idade adequada. O referencial mais utilizado é o controle do peso corporal, o qual deve atingir uma uniformidade mínima de 80%. Para tanto, devem ser considerados todos os cuidados ao longo do desenvolvimento das aves, desde o preparo do pinteiro (local de alojamento das pintainhas com 1 dia de idade), até o momento em que elas atingem a idade de transferência para as instalações de produção (13 a 16 semanas) e, posteriormente, durante todo o período de produção de ovos da Poedeira Colonial Embrapa 051.

O produtor deve seguir as orientações contidas no manual de manejo da linhagem. Contudo, antes de construir as instalações, é importante consultar um técnico para buscar auxílio quanto à escolha do melhor local.

4. Onde obter mais informações

Publicações:

Poedeira Embrapa 051: <https://bit.ly/395Jeax>

Produção de ovos em sistemas de base ecológica:
<https://bit.ly/2Sbp8Vu>

Produção de ovos em sistema orgânico: <https://bit.ly/2umRPqP>

Portaria nº 1 de 21 de fevereiro de 1990. Aprova as normas gerais de inspeção de ovos e derivados, propostas pela Divisão de Inspeção de Carnes e Derivados – DICAR: <https://bit.ly/2VOC1p2>

Manual de segurança e qualidade para a avicultura de postura: <https://bit.ly/2RYHyKz>

AVILA, V. S. de; KRABBE, E. L.; CARON, L.; SAATKAMP, M. G.; SOARES, J. P. G. **Produção de ovos em sistemas de base ecológica**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2017. 32 p.

Instituição:

Embrapa Suínos e Aves

<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves>

Fone: (49) 3441-0400

Concórdia, SC

Foto: Levino J. Bassi



Poedeira Colonial Embrapa 051.



Sistema de produção de ovos com rodízio de piquetes.

Fonte: Avilla et al. (2017).